

DBK

DEALERSHIP BROKERS



RESULTADO DO SETOR AUTOMOTIVO

FECHAMENTO
PRIMEIRO TRIMESTRE 2023



CRÉDITO
CRÉDITO
CRÉDITO
CRÉDITO
CRÉDITO

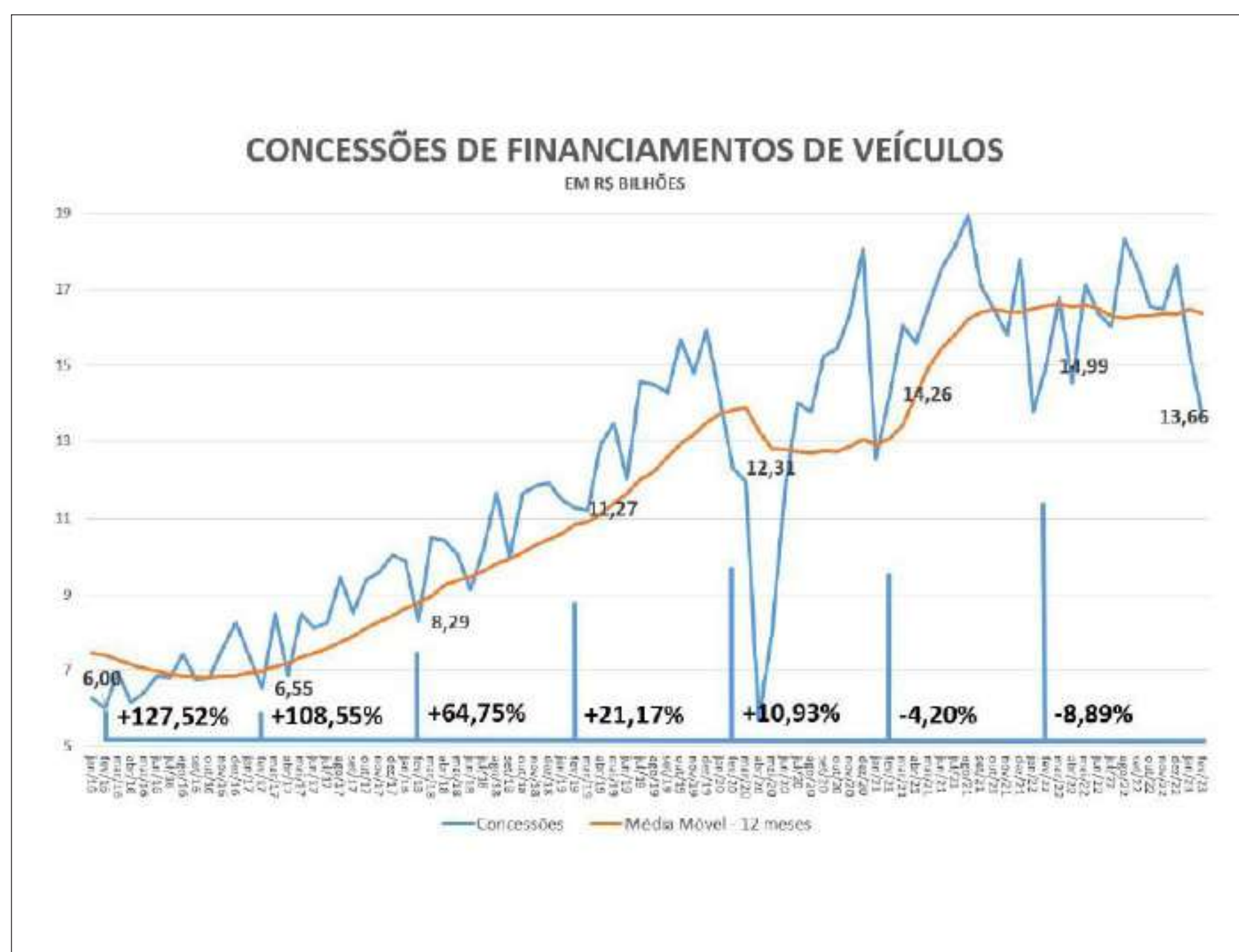
CRÉDITO

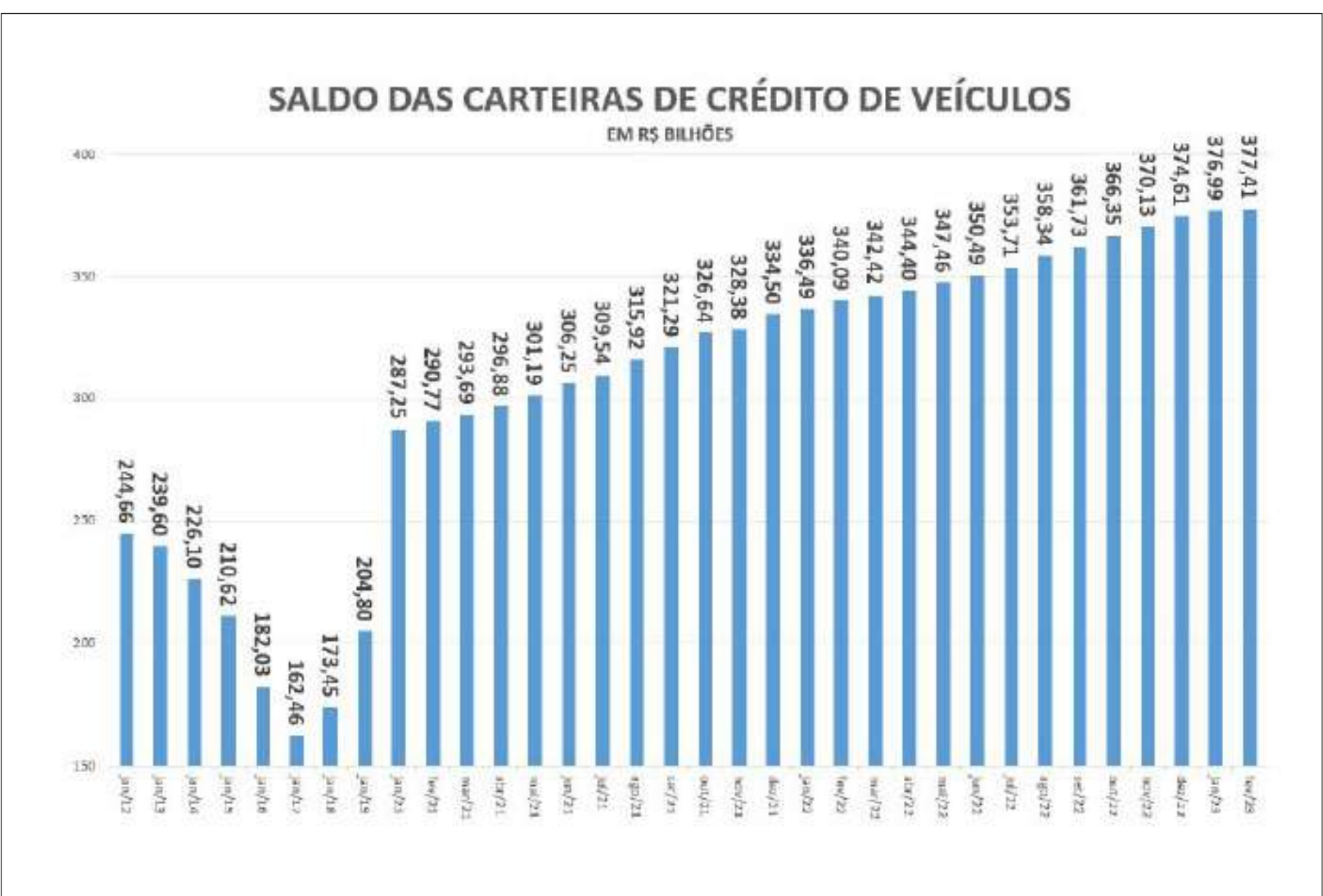
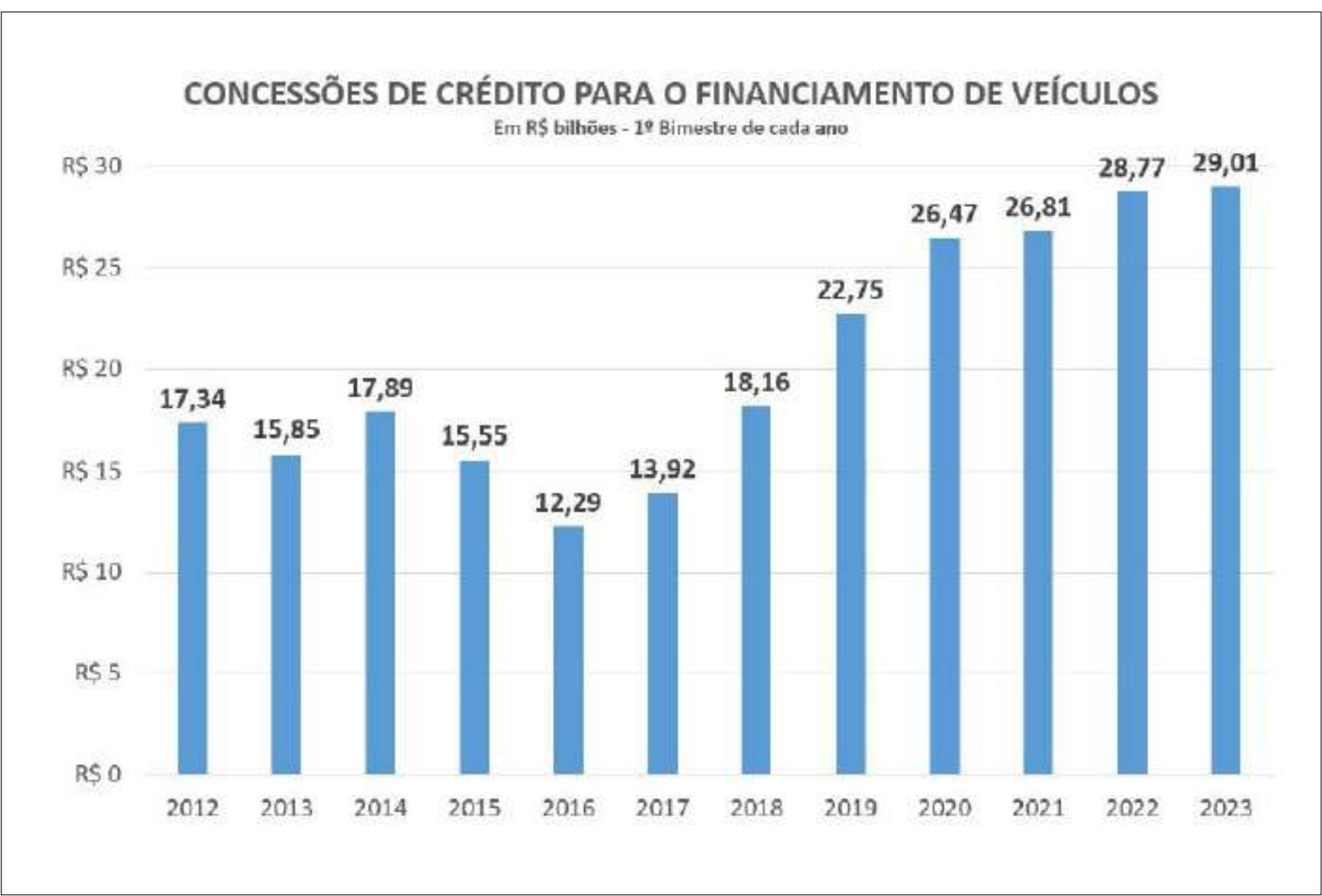
No primeiro bimestre do ano, o crédito demonstrou uma certa recuperação. Apesar de ser extremamente cedo fazer qualquer tipo de estimativa para todo o ano.

Em 2023 tivemos R\$ 29 bilhões em concessões. O que representou um crescimento de 0,8% sobre o mesmo período do ano passado, quando tivemos R\$ 28,8 bilhões em liberações.

De fato, este é o melhor resultado (para um 1º bimestre) da nossa série histórica.

CRÉDITO



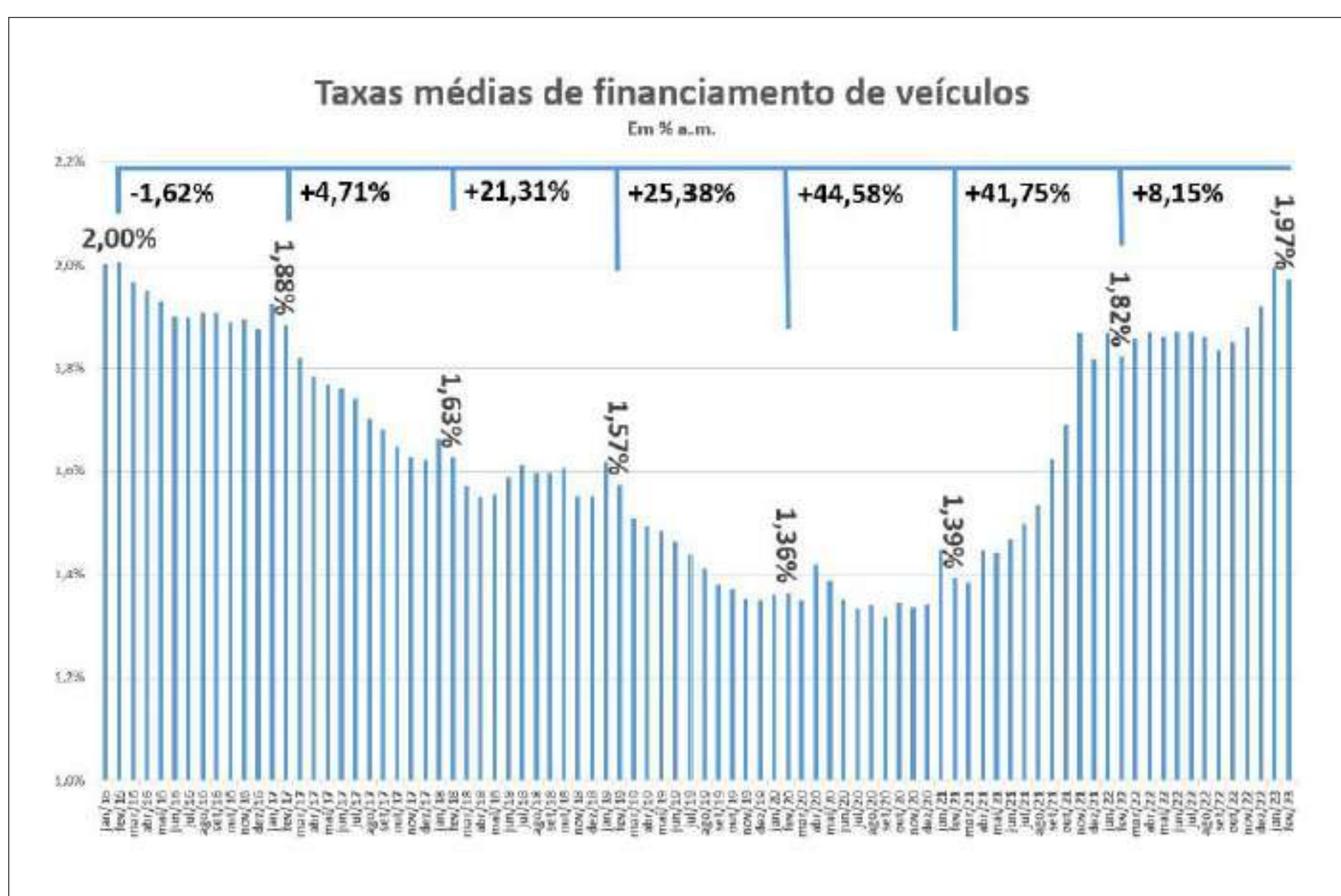
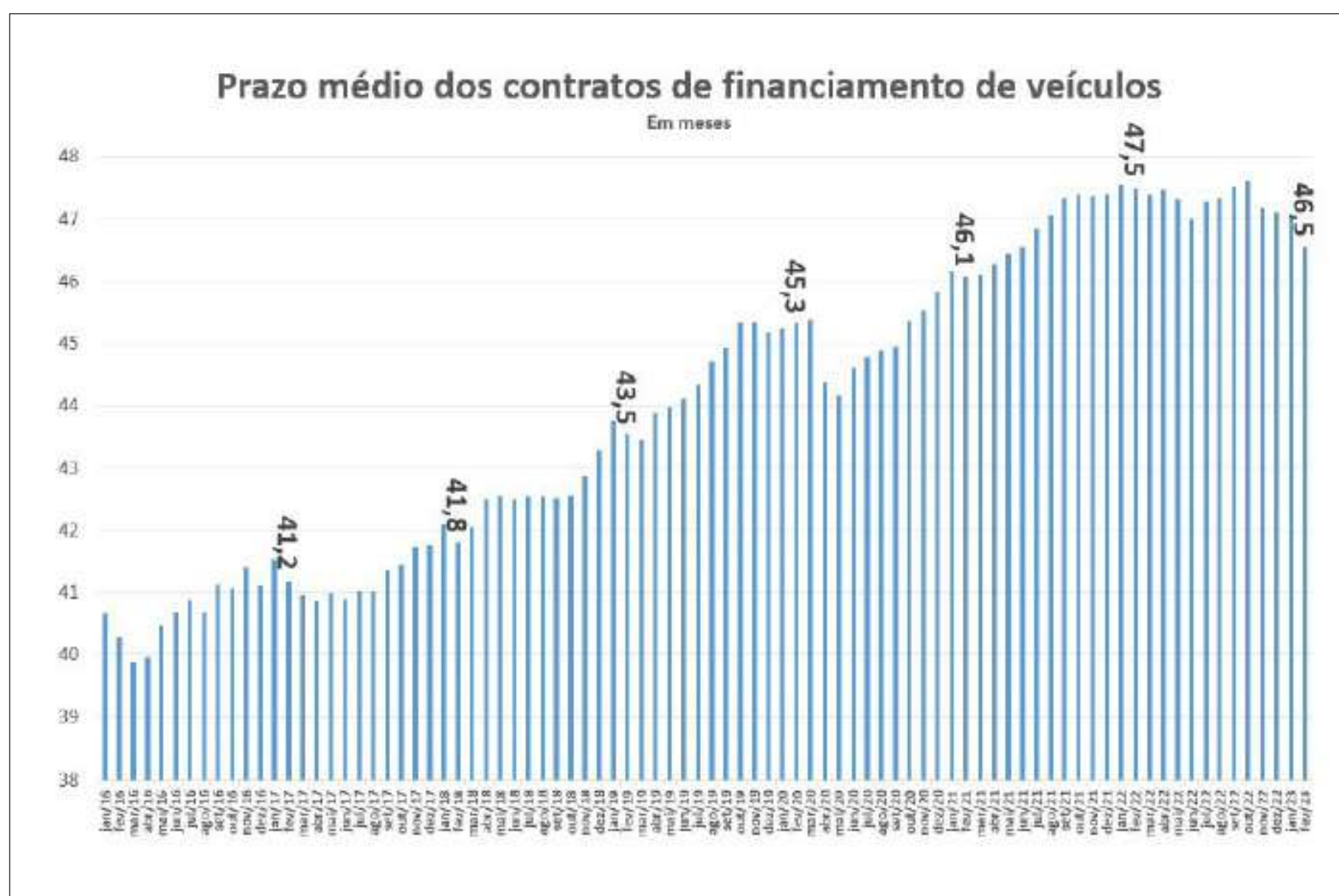


CRÉDITO

Um dos efeitos da baixa atividade deste ano é que os prazos de financiamento de veículos começaram a declinar. Eles que vinham crescendo ao longo dos últimos 05 anos, estabilizaram-se e já demonstraram no final do ano passado uma tendência de queda.

Soma-se que as taxas de juros atuais estão no seu patamar mais alto dos últimos tempos!

CRÉDITO

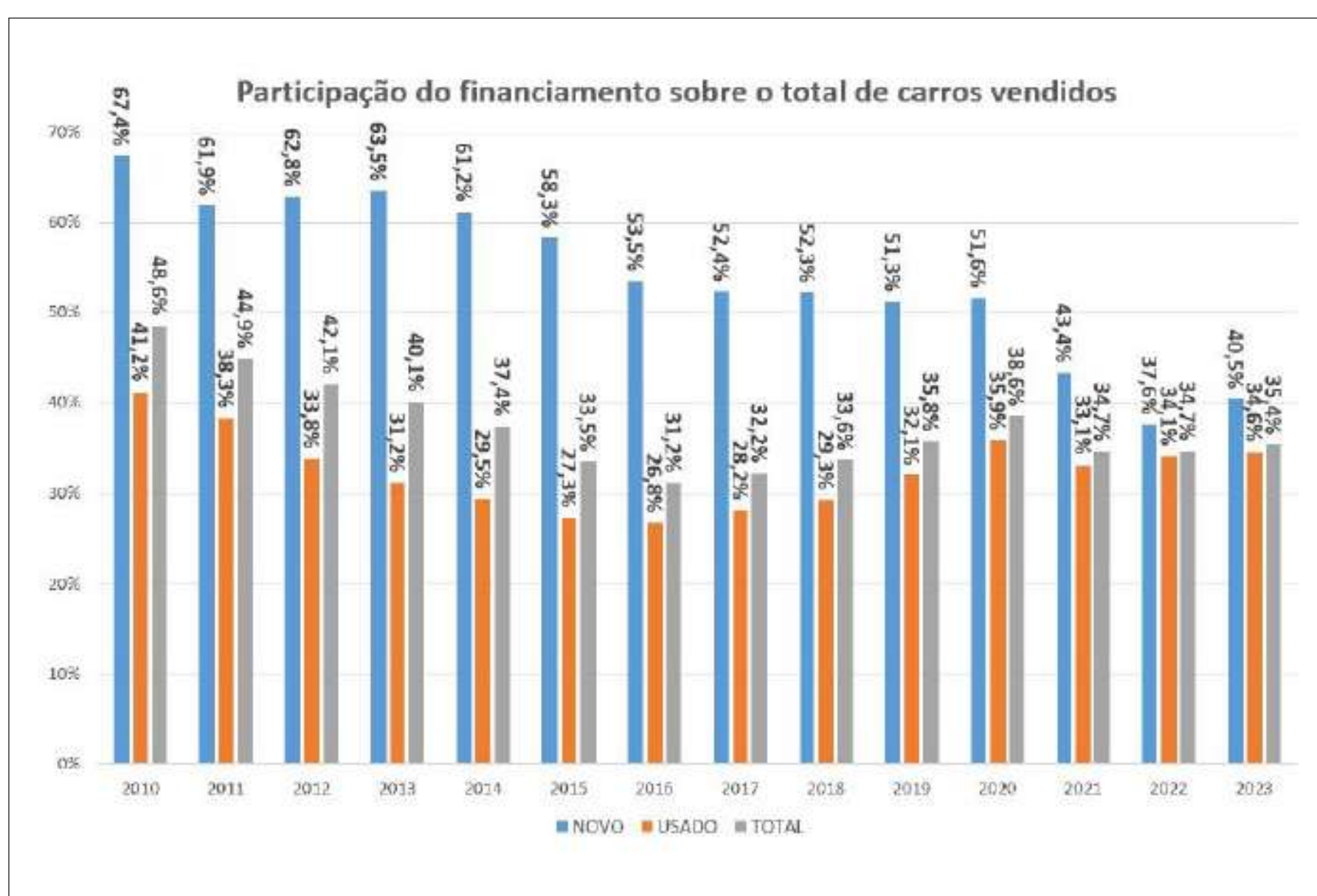


CRÉDITO

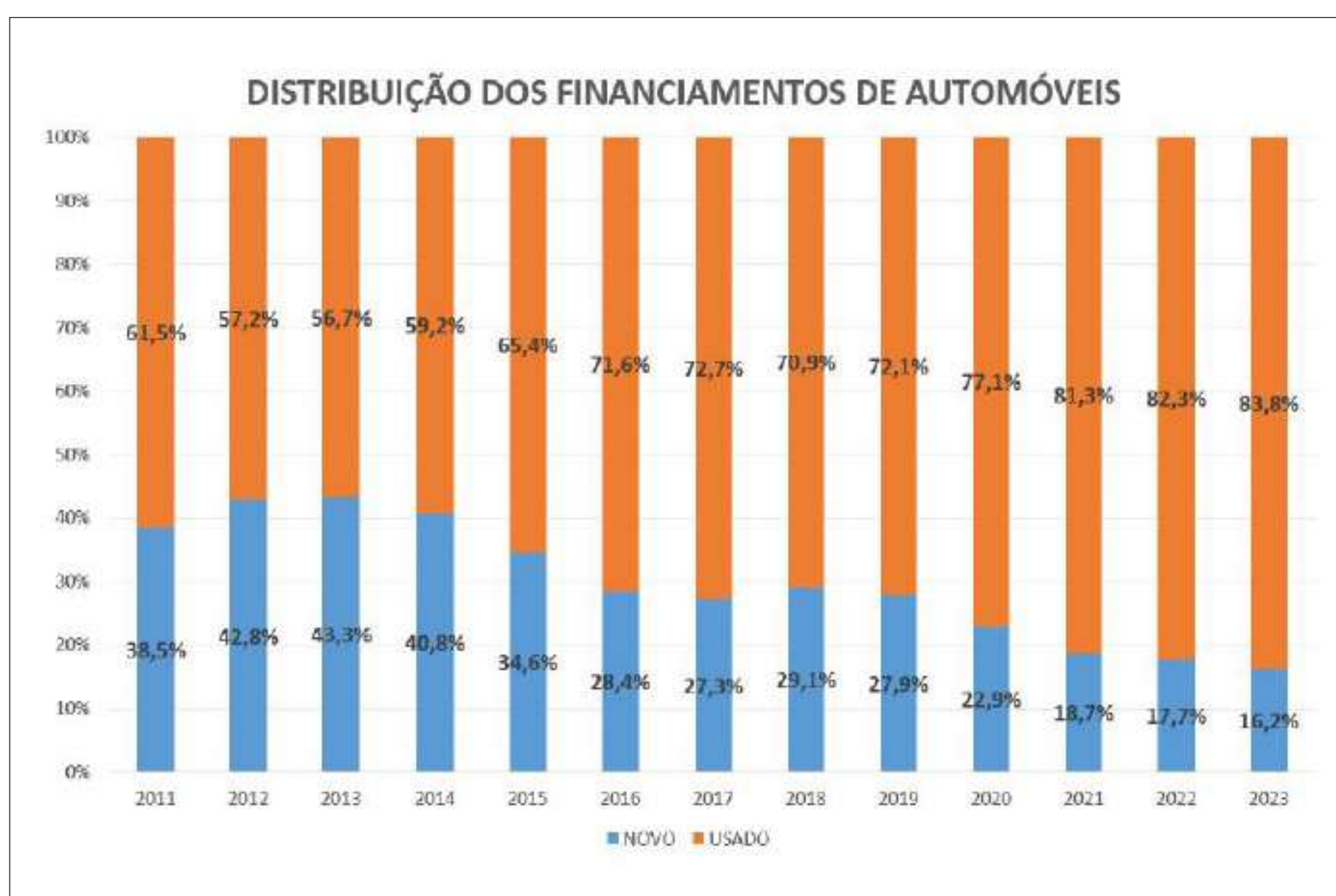
Com a diminuição na oferta de crédito, nota-se que gradativamente a participação do financiamento para a compra do veículo novo vem definindo ao longo da última década.

No começo deste ano, o crédito para veículos só foi válido para menos de 40% de todos os carros novos vendidos.

CRÉDITO



CRÉDITO

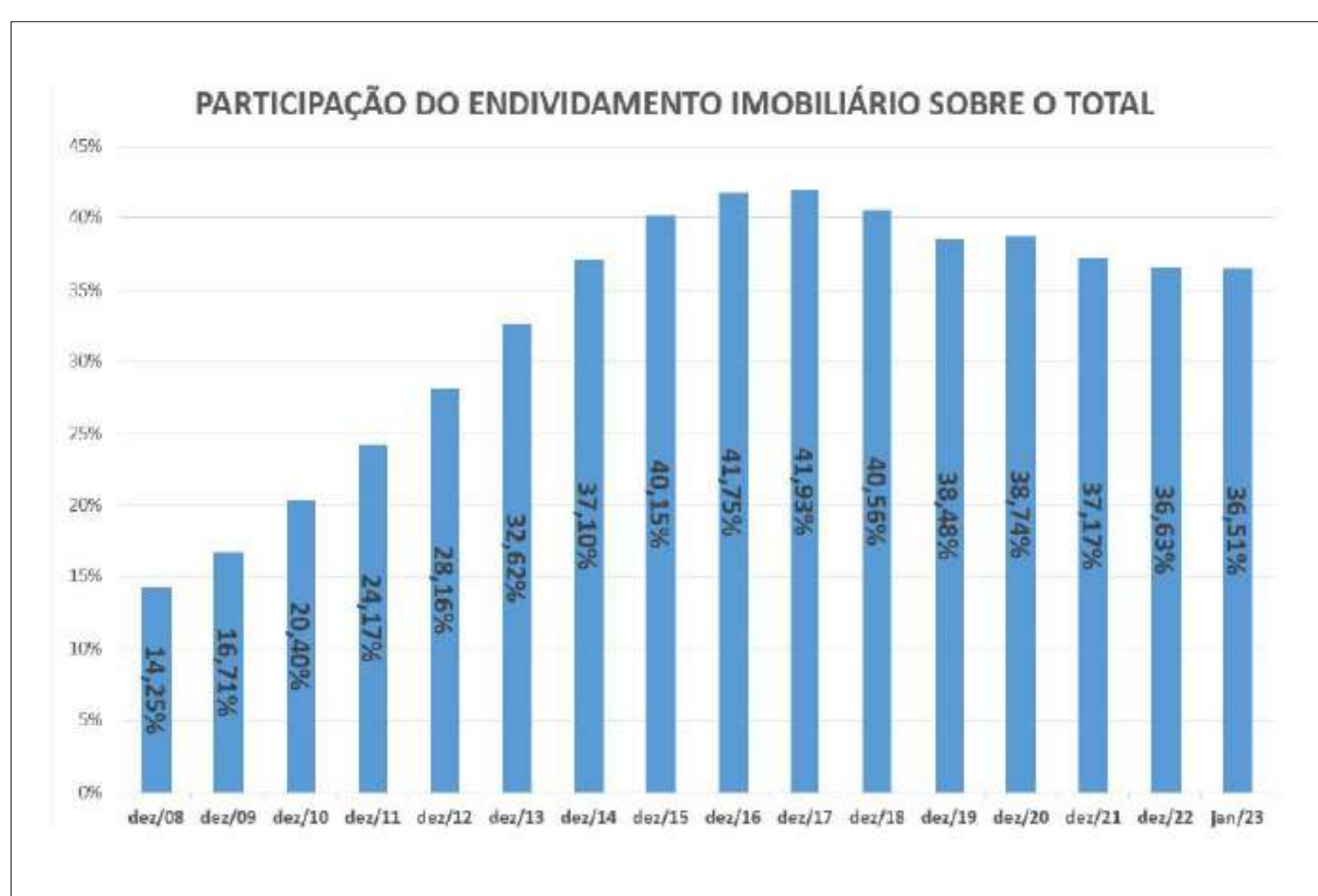
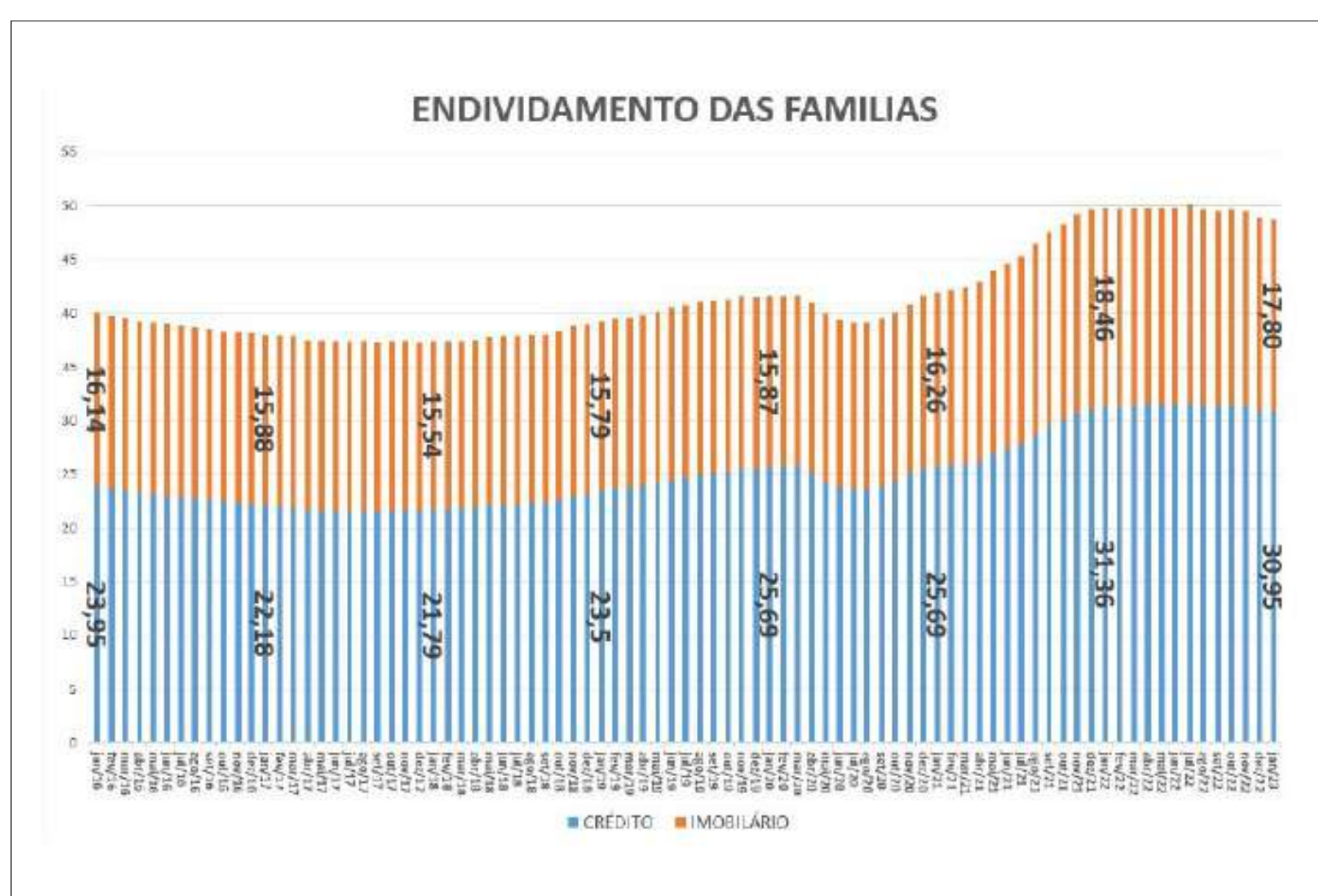


CRÉDITO

Outro ponto preocupante é o endividamento das famílias.

As últimas informações do ano de 2022, apontam que o endividamento das famílias está próximo do percentual 50%, sendo que a maior parte, 64% do total, não é de crédito imobiliário, a chamada “dívida boa”.

CRÉDITO



ECONOMIA
ECONOMIA
ECONOMIA
ECONOMIA
ECONOMIA

ECONOMIA

A inflação global que hoje se configura como a principal preocupação econômica, vem arrefecendo nos meses recentes em resposta à elevação das taxas de juros em diversos países e à dissipação de gargalos nas cadeias produtivas.

O Brasil e outros países da América Latina já encerraram o ciclo de alta dos juros que foi iniciado mais cedo, enquanto Europa e EUA, que iniciaram o ciclo mais tarde, deverão seguir em movimento de alta até meados desse ano. As expectativas são de início da redução das taxas apenas a partir de 2024 tendo em vista que a inflação, embora desacelerando, ainda está acima do centro da meta em muitos países.

Fator positivo é que a recente desaceleração da inflação vem permitindo que os bancos centrais reduzam o ritmo de alta de juros e encerrem o ciclo mais cedo do que o esperado.

Esse cenário favoreceu a atividade econômica global levando a revisões positivas das expectativas para o crescimento em 2023. De fato, o FMI divulgou no final de janeiro a estimativa de crescimento mundial de 2,9%, o que aponta uma melhora em relação ao relatório anterior de outubro quando a estimativa era de 2,7%.

As estimativas de crescimento da China que flexibilizou restrições e adotou maior tolerância com a pandemia, passaram de 4,4% para 5,2%, dos EUA de 1,0% para 1,4%. Para a área do Euro as estimativas passaram de 0,5% para 0,7%, podendo registrar leve recessão durante alguns trimestres como reflexo dos efeitos da guerra entre Rússia e Ucrânia. Por fim, apesar da melhora das expectativas, ainda é um cenário de menor crescimento em 2023 (2,9%) quando comparado a 2022 (3,4%).

Mas sempre uma nova crise surge. Nesse começo de ano foram os objetos voadores, todos identificados, pairando sobre os céus dos Estados Unidos e América Latina, gerando

acusações sobre a China que rebate dizendo que isso os americanos já fazem isso há algum tempo.

Esse cenário não colabora com os demais países dos demais continentes porque quando as duas maiores economias do mundo brigam, as farpas dessa briga recaem sobre o Brasil e demais países em desenvolvimento.

Nada se fala sobre o fim da guerra Ucrânia – Rússia, sendo que nesse começo de ano este último intensificou suas ações para garantir a região da Crimeia, enquanto o presidente da Ucrânia faz um giro pelo mundo buscando armas e apoio logístico.

A catástrofe ocorrida no mês de fevereiro na Síria e Turquia mobilizou o mundo para ajuda humanitária. São países importantes na geopolítica mundial e serão alvos de disputa das grandes potências na geração de proximidade.

O Pacto Global pela Amazônia que vem sendo costurado pelo governo do Brasil, Estados Unidos e Europa, especialmente França e Alemanha, poderá colaborar para que caminhe o acordo comercial entre Mercosul e União Europeia parado por conta do nosso país não atender a pontos como cuidados ambientais e respeito às instituições democráticas, dois entre seis pontos que devem ser cumpridos para que o acordo avance.

Já a China está entrando de forma pesada na África tomando protagonismo na região com maior potencial de minérios importantes para o avanço da indústria chinesa, incluindo a fabricação de chips. A China já instalou um escritório comercial na região e subiu de US10 bi para US140 bi seu comércio com a região em 2022.

A discussão sobre taxa básica de juros no Brasil vai incomodar e até dar início a um outro olhar sobre o papel do Banco Central, mas dentro do que o Governo espera, é uma

ECONOMIA

é uma briga perdida quer seja porque o Banco Central tem sua autonomia e suas razões, talvez ortodoxas demais, mas que deverão se sobrepor por três aspectos:

1. O cenário interno com elevação do teto de gastos para suprir o Bolsa Família ainda não tem um “fundo” que garanta que as contas fiscais se manterão nos trilhos durante esse ano. Tem a questão da elevação da isenção para imposto de renda, mas sem dados concretos de onde virão as fontes para suprir. Para o Banco Central o que vale é o escrito.

2. A inflação pode não ser de demanda e, portanto, não faria sentido juros nesse patamar, mas o Banco Central analisa outras variáveis incluindo a inflação futura prevista pelo famoso mercado que poucos sabem o que é, mas que tem peso na hora do Banco decidir rumos.

3. O Banco Central do Brasil é, por sua história de vida, um banco conservador e que diferentemente do FED, por exemplo, não trata de política econômica apenas monetária, sendo quase como um contraponto seja numa economia liberal (ou quase) que acabou de sair, seja numa economia desenvolvimentista que acabou de entrar. Parafraseando o Prof. Dr. Leonardo Vils, economista, “o maior problema das teorias econômicas é que são de racionalidade limitada”.

No cenário doméstico a preocupação com a inflação também segue em pauta, levando o Banco Central a manter a Selic em dois dígitos até final desse ano.

O cenário fiscal já vem no holofote desde final do ano passado durante a transição do governo e continuará exigindo atenção. O estouro do teto dos gastos e a falta de clareza sobre a condução da política fiscal que permita reduzir o déficit primário e a dívida pública deverão manter o câmbio depreciado, com impacto na inflação. Isso já pode ser percebido na piora das estimativas do Boletim Focus do Banco Central. Entre os boletins de novembro

de 2022 e de fevereiro de 2023, as estimativas para a Selic de 2023 subiram de 11,5% para 12,5%, para o câmbio subiram de 5,20 para 5,25 e para a inflação de 4,9% para 5,8%.

No entanto, no mesmo período, as estimativas para o crescimento da economia brasileira em 2023 passaram a um campo mais positivo saindo de 0,7% para 0,8%, como resultado principalmente da melhora do crescimento global. Importante observar que apesar de um cenário mais otimista em relação ao que era esperado para esse ano, ainda assim, teremos uma forte desaceleração de crescimento em relação a 2022 (3,0%) como resultado dos juros altos e do cenário internacional.

PONTOS DE ATENÇÃO

- Desaceleração do crescimento global e risco de recessão na Europa durante alguns trimestres.
- Baixo crescimento econômico nacional pode afetar geração de caixa das empresas. A inflação assusta o mercado e o consumidor, reduzindo a demanda.
- Risco fiscal em 2023. Sem o teto dos gastos que garante a responsabilidade fiscal, a confiança do investidor externo é negativamente afetada e isso impacta em elevação do dólar e consequentemente na inflação.
- Inflação elevada impacta custos para as empresas com matérias primas, assim como dissídios coletivos e aluguéis.
- Manutenção de juros básicos da economia em patamar elevado.
- Caso Lojas Americanas causando receio em pequenos investidores.
- Organização do mapa político ainda com pendências em segundo e terceiro escalão não permite saber o tamanho do apoio ao governo Lula.
- Reformas em vias de início de negociação, especialmente a tributária, permitindo entender que haverá um segundo semestre com melhores condições para o crescimento sustentável.





QUADRO SÍNTESE DE PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS DA PESQUISA FOCUS BANCO CENTRAL

ATIVIDADE, INFLAÇÃO E JUROS	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
PIB (%)	-3.5	-3.3	1.3	1.8	1.2	-3.3	5.0	2.9	0.9	1.3
Agropecuária (%)	3.3	-5.2	14.2	1.3	0.4	4.2	0.3	-1.7	7.1	2.4
Indústria (%)	-5.8	-4.6	-0.5	0.7	-0.7	-3.0	4.8	1.6	0.1	1.0
Serviços (%)	-2.7	-2.2	0.8	2.1	1.5	-3.7	5.2	4.2	0.9	1.4
Consumo das famílias (%)	-3.2	-3.8	2.0	2.4	2.6	-4.6	3.7	4.3	1.2	1.4
Formação Bruta de Capital Fixo (%)	-13.9	-12.1	-2.6	5.2	4.0	-1.7	16.5	0.9	0.5	1.6
Despesa do governo (%)	-1.4	0.2	-0.7	0.8	-0.5	-3.7	3.5	1.5	1.2	1.3
Exportações (%)	6.8	0.9	4.9	4.1	-2.6	-2.3	5.9	5.5	3.0	2.8
Importações (%)	-14.2	-10.3	6.7	7.7	1.3	-9.5	12.0	0.8	2.9	3.6
PIB (US\$) - bilhões	1,535.5	1,924.0	1,990.8	1,807.9	1,833.5	1,464.5	1,434.5	1,557.2	1,587.7	1,594.6
População - milhões	203.5	205.2	206.8	208.5	210.1	211.7	213.2	214.7	216.1	217.5
PIB per capita - US\$	7.5	9.4	9.6	8.7	8.7	6.9	6.7	7.3	7.3	7.3
Taxa de desocupação (Final de período) %	9.7	12.8	12.5	12.2	11.5	14.6	11.1	7.9	8.8	9.0
IPCA - IBGE (%)	10.7	6.3	2.9	3.7	4.3	4.5	10.1	5.8	6.0	4.2
IPCA - Administrados (%)	18.1	5.5	8.0	6.2	5.5	2.6	16.9	-3.8	9.7	4.7
IPCA - Livres (%)	8.5	6.5	1.3	2.9	3.9	5.2	7.7	9.4	4.7	4.1
IPCA - Serviços (%)	8.2	6.7	4.6	3.4	3.6	1.7	4.8	7.6	6.2	4.9
IPCA - Bens industrializados (%)	6.2	4.7	1.0	1.0	1.7	3.2	11.9	9.5	3.7	3.2
IPCA - Alimentação no domicílio (%)	12.9	9.4	-4.9	4.5	7.8	18.2	8.2	13.2	3.4	4.0
IGP-M - FGV (%)	10.5	7.2	-0.5	7.5	7.3	23.1	17.8	5.5	3.7	4.3
Taxa Selic (Final de período) %	14.25	13.75	7.00	6.50	4.50	2.00	9.25	13.75	12.74	10.12



VEÍCULOS
VEÍCULOS
VEÍCULOS
VEÍCULOS
VEÍCULOS

VENDAS AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS LEVES

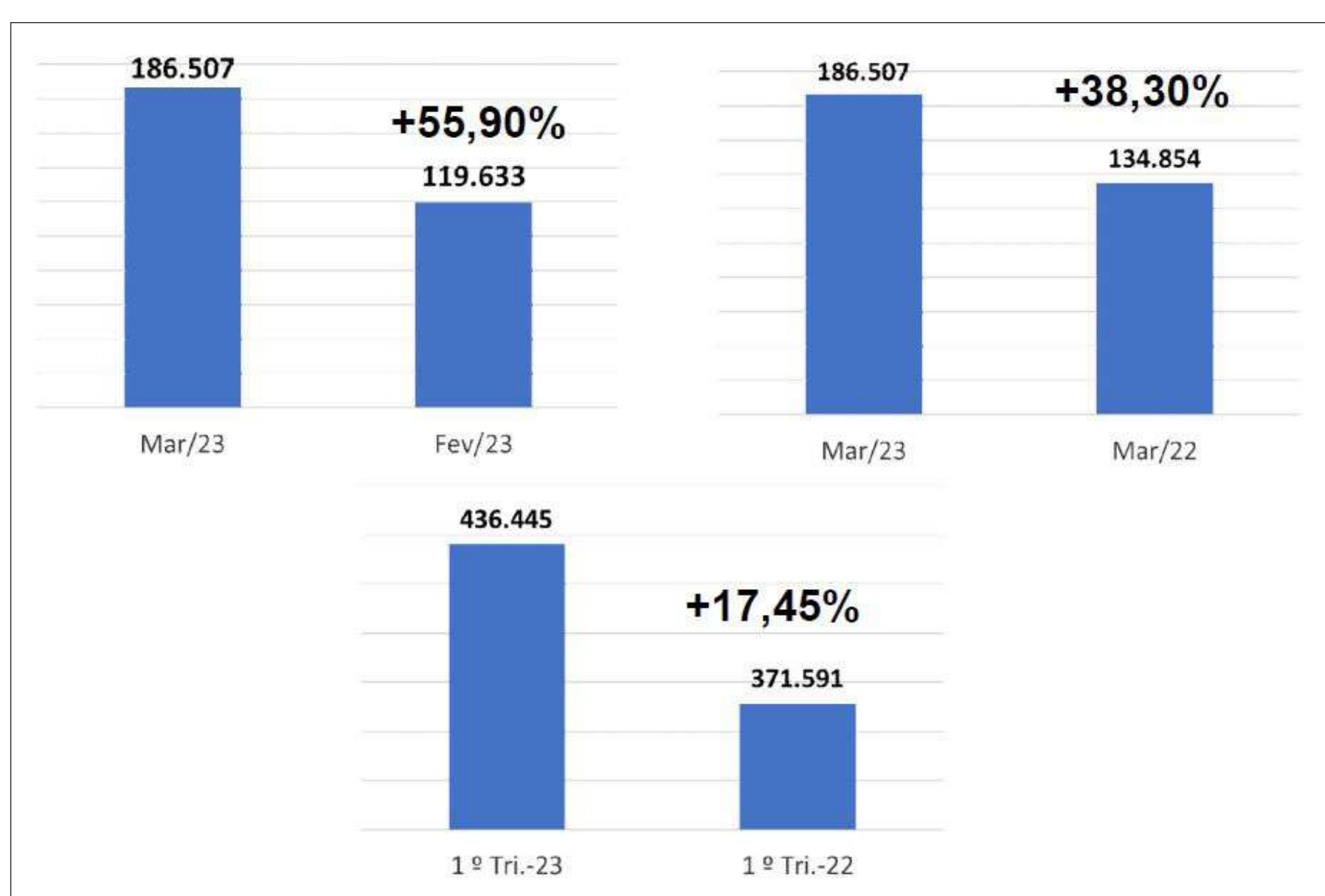
Em março foram 186,5 mil carros vendidos contra 119,6 mil sobre o mês de fevereiro, gerando assim forte alta de 55,9%. Esse resultado deu-se devido a maior quantidade de dias úteis em março em relação a fevereiro - 3 contra 18.

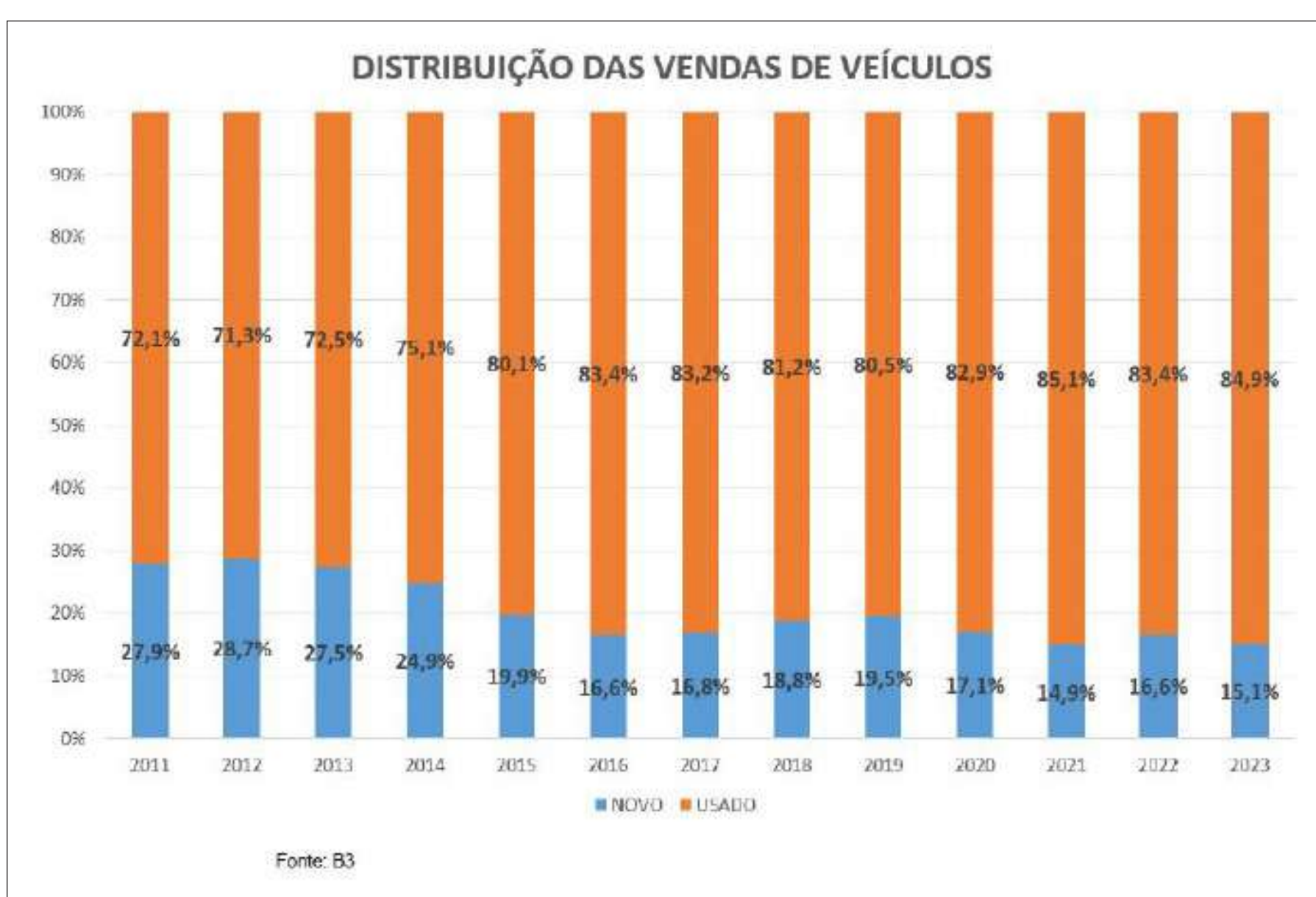
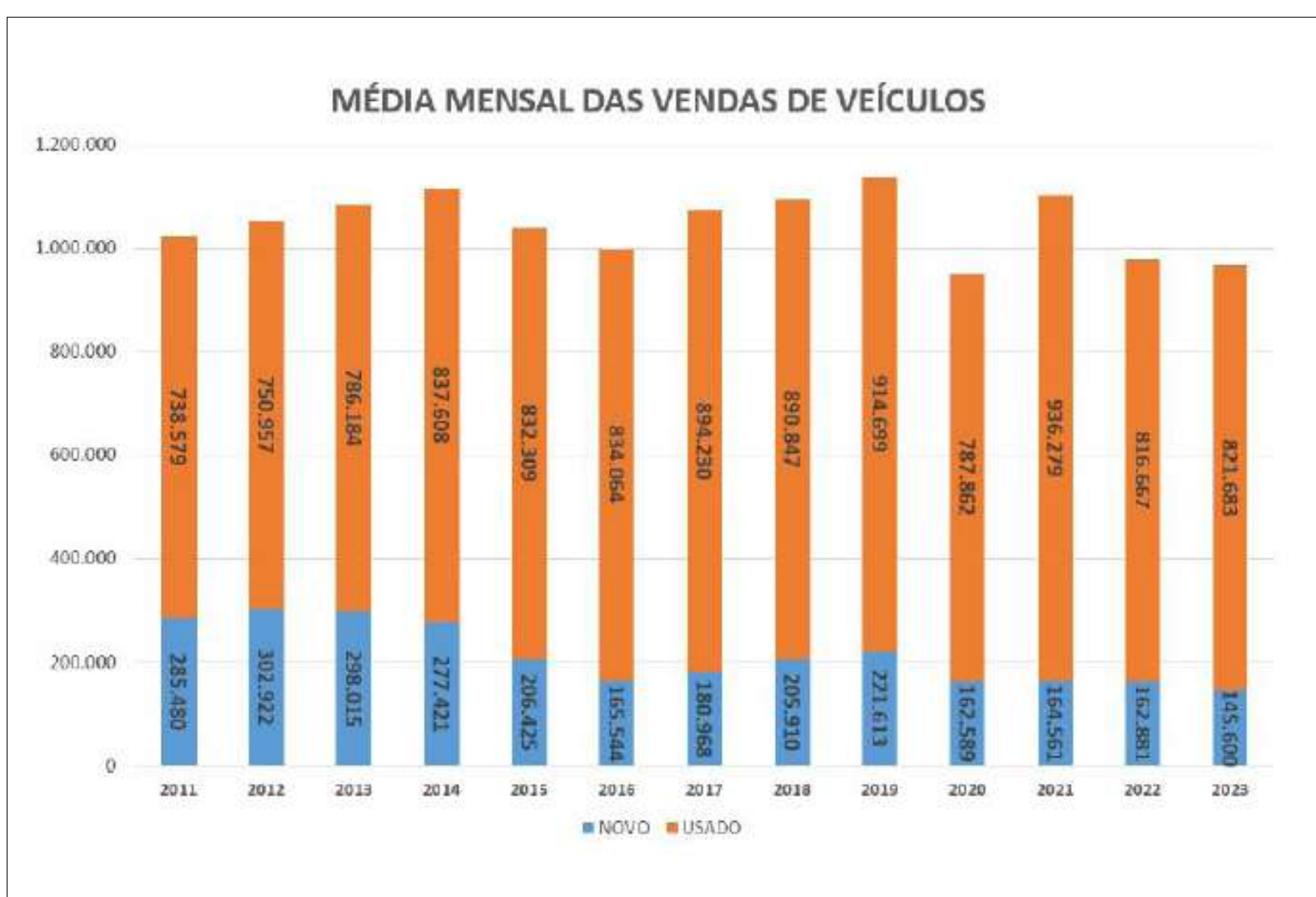
Ao compararmos o atual volume de vendas com o mesmo período do ano passado foi registrado crescimento de 38,3%, já que em

No acumulado deste ano são 436 mil carros vendidos contra 372 mil sobre o primeiro trimestre de 2022 - alta de 17,5%.



**NO PRIMEIRO TRIMESTRE
DESTE ANO O SETOR
REGISTRA ALTA DE 17,5%
COMPARADO AO MESMO
PERÍODO DE 2022.**





VENDAS DE VEÍCULOS - JANEIRO ATÉ MARÇO

SUBSEGMENTO	2022	PART.%	2023	PART.%	DIFERENÇA	V%
SUV	143.001	38,48%	162.061	37,13%	19.060	13,33%
HATCH PEQUENO	91.922	24,74%	117.448	26,91%	25.526	27,77%
PICAPE GRANDE	38.115	10,26%	44.235	10,14%	6.120	16,06%
SEDAN PEQUENO	41.768	11,24%	43.663	10,00%	1.895	4,54%
PICAPE PEQUENA	23.130	6,22%	35.545	8,14%	12.415	53,67%
FURGÃO	12.386	3,33%	11.017	2,52%	-1.369	-11,05%
SEDAN MÉDIO	13.668	3,68%	10.687	2,45%	-2.981	-21,81%
MONOVOLUME	2.469	0,66%	4.554	1,04%	2.085	84,45%
HATCH MÉDIO	2.687	0,72%	4.315	0,99%	1.628	60,59%
SEDAN GRANDE	2.437	0,66%	2.912	0,67%	475	19,49%
STATION WAGON	8	0,00%	8	0,00%	0	0,00%
TOTAL	371.591	100%	436.445	100%	64.854	17,45%

VENDAS DE VEÍCULOS - JANEIRO ATÉ MARÇO						
SUV	2022	PART.%	2023	PART.%	DIFERENÇA	V%
COMPASS	14.135	9,88%	15.557	9,60%	1.422	10,06%
CRETA	12.578	8,80%	15.426	9,52%	2.848	22,64%
TRACKER	10.544	7,37%	14.498	8,95%	3.954	37,50%
T CROSS	15.426	10,79%	14.170	8,74%	-1.256	-8,14%
KICKS	5.363	3,75%	11.323	6,99%	5.960	111,13%
RENEGADE	11.018	7,70%	10.743	6,63%	-275	-2,50%
COROLLA CROSS	10.528	7,36%	10.452	6,45%	-76	-0,72%
PULSE	8.687	6,07%	10.052	6,20%	1.365	15,71%
NIVUS	6.956	4,86%	9.085	5,61%	2.129	30,61%
FASTBACK	0	0,00%	8.705	5,37%	8.705	N/A
HR-V	3.084	2,16%	6.470	3,99%	3.386	109,79%
DUSTER	4.900	3,43%	5.678	3,50%	778	15,88%
COMMANDER	4.886	3,42%	5.388	3,32%	502	10,27%
HILUX SW4	3.087	2,16%	3.264	2,01%	177	5,73%
TAOS	2.058	1,44%	3.035	1,87%	977	47,47%
TIGGO 8	2.091	1,46%	1.818	1,12%	-273	-13,06%
XC60	499	0,35%	1.280	0,79%	781	156,51%
TIGGO 7	1.887	1,32%	1.221	0,75%	-666	-35,29%
C4 CACTUS	4.752	3,32%	1.106	0,68%	-3.646	-76,73%
TIGGO 5X	2.328	1,63%	1.065	0,66%	-1.263	-54,25%
OUTROS	18.194	12,72%	11.725	7,23%	-6.469	-35,56%
TOTAL	143.001	100%	162.061	100%	19.060	13,33%

VENDAS DE VEÍCULOS - JANEIRO ATÉ MARÇO						
HATCH PEQUENO	2022	PART.%	2023	PART.%	DIFERENÇA	V%
ONIX	17.166	18,67%	21.533	18,33%	4.367	25,44%
HB20	18.707	20,35%	16.195	13,79%	-2.512	-13,43%
ARGO	10.075	10,96%	14.990	12,76%	4.915	48,78%
MOBI	13.271	14,44%	14.668	12,49%	1.397	10,53%
POLO	1.039	1,13%	14.052	11,96%	13.013	1252,45%
KWID	11.027	12,00%	13.840	11,78%	2.813	25,51%
YARIS HB	5.108	5,56%	5.664	4,82%	556	10,88%
GOL	6.338	6,89%	5.300	4,51%	-1.038	-16,38%
C3	1	0,00%	4.836	4,12%	4.835	483500,00%
208	6.143	6,68%	4.465	3,80%	-1.678	-27,32%
SANDERO	1.683	1,83%	1.538	1,31%	-145	-8,62%
OUTROS	1.364	1,48%	367	0,31%	-997	-73,09%
TOTAL	91.922	100%	117.448	100%	25.526	27,77%

VENDAS DE VEÍCULOS - JANEIRO ATÉ MARÇO						
PICAPE GRANDE	2022	PART.%	2023	PART.%	DIFERENÇA	V%
TORO	10.913	28,63%	12.079	27,31%	1.166	10,68%
HILUX	9.441	24,77%	10.612	23,99%	1.171	12,40%
S10	5.525	14,50%	6.252	14,13%	727	13,16%
RANGER	2.993	7,85%	3.981	9,00%	988	33,01%
OROCH	2.192	5,75%	2.643	5,97%	451	20,57%
L200	2.704	7,09%	2.522	5,70%	-182	-6,73%
FRONTIER	2.133	5,60%	1.661	3,75%	-472	-22,13%
AMAROK	1.703	4,47%	1.621	3,66%	-82	-4,82%
3500	2	0,01%	1.062	2,40%	1.060	53000,00%
OUTROS	509	1,34%	1.802	4,07%	1.293	254,03%
TOTAL	38.115	100%	44.235	100%	6.120	16,06%

VENDAS DE VEÍCULOS - JANEIRO ATÉ MARÇO						
PICAPE PEQUENA	2022	PART.%	2023	PART.%	DIFERENÇA	V%
STRADA	21.590	93,34%	23.673	66,60%	2.083	9,65%
SAVEIRO	1.525	6,59%	7.442	20,94%	5.917	388,00%
MONTANA	6	0,03%	4.429	12,46%	4.423	73716,67%
OUTROS	9	0,04%	1	0,00%	-8	-88,89%
TOTAL	23.130	100%	35.545	100%	12.415	53,67%

VENDAS DE VEÍCULOS - ACUMULADO JANEIRO A DEZEMBRO						
SEDAN PEQUENO	2021	PART.%	2022	PART.%	DIFERENÇA	V%
ONIX PLUS	12.098	28,96%	18.394	42,13%	6.296	52,04%
CRONOS	3.356	8,03%	7.576	17,35%	4.220	125,74%
HB20S	6.750	16,16%	4.808	11,01%	-1.942	-28,77%
CITY	5.329	12,76%	3.424	7,84%	-1.905	-35,75%
YARIS SEDAN	3.018	7,23%	2.805	6,42%	-213	-7,06%
VIRTUS	1.343	3,22%	2.565	5,87%	1.222	90,99%
VOYAGE	787	1,88%	2.062	4,72%	1.275	162,01%
VERSA	2.691	6,44%	1.424	3,26%	-1.267	-47,08%
LOGAN	2.768	6,63%	580	1,33%	-2.188	-79,05%
SIENA	3.599	8,62%	12	0,03%	-3.587	-99,67%
OUTROS	29	0,07%	13	0,03%	-16	-55,17%
TOTAL	41.768	100%	43.663	100%	1.895	4,54%

VENDAS DE VEÍCULOS - JANEIRO ATÉ MARÇO						
SEDAN MÉDIO	2022	PART.%	2023	PART.%	DIFERENÇA	V%
COROLLA	9.067	66,34%	8.951	83,76%	-116	-1,28%
SENTRA	0	0,00%	454	4,25%	454	N/A
CIVIC	1.854	13,56%	275	2,57%	-1.579	-85,17%
CRUZE SEDAN	1.681	12,30%	218	2,04%	-1.463	-87,03%
JETTA	41	0,30%	213	1,99%	172	419,51%
ARRIZO 6	617	4,51%	169	1,58%	-448	-72,61%
OUTROS	408	2,99%	407	3,81%	-1	-0,25%
TOTAL	13.668	100%	10.687	100%	-2.981	-21,81%

VENDAS DE VEÍCULOS - JANEIRO ATÉ MARÇO						
FURGÃO	2022	PART.%	2023	PART.%	DIFERENÇA	V%
FIORINO	4.936	39,85%	3.848	34,93%	-1.088	-22,04%
MASTER	1.770	14,29%	1.928	17,50%	158	8,93%
SCUDO	0	0,00%	877	7,96%	877	N/A
TRANSIT	11	0,09%	792	7,19%	781	7100,00%
K2500	487	3,93%	708	6,43%	221	45,38%
JUMPY	666	5,38%	650	5,90%	-16	-2,40%
EXPRESS	656	5,30%	461	4,18%	-195	-29,73%
DAILY	748	6,04%	421	3,82%	-327	-43,72%
EXPERT	967	7,81%	407	3,69%	-560	-57,91%
SPRINTER	299	2,41%	344	3,12%	45	15,05%
PARTNER	78	0,63%	248	2,25%	170	217,95%
V21	116	0,94%	188	1,71%	72	62,07%
BOXER	26	0,21%	26	0,24%	0	0,00%
OUTROS	1.626	13,13%	119	1,08%	-1.507	-92,68%
TOTAL	12.386	100%	11.017	100%	-1.369	-11,05%




MARKET SHARE




Na eterna busca pela liderança do mercado automotivo, aconteceram grandes mudanças!

Se no começo do ano passado marcas tradicionais como a GM e VW sofreram pela falta de peças, neste começo de ano essas são as marcas que mais ganharam share..

Já para a Peugeot, a marca que mais cresceu nos últimos três anos, esse começo de 2023 foi sofrido. O seu share despencou pela metade.

MARKET SHARE

	mar/23	mar/22	2023	2022	TEND.
	22,22%	21,49%	22,12%	21,18%	↑
	16,08%	14,24%	16,33%	13,39%	↑
	12,54%	9,46%	13,66 %	10,05%	↑
	9,27%	12,60%	9,64%	10,84%	↓

	mar/23	mar/22	2023	2022	TEND.
 HYUNDAI	8,72%	10,55%	8,36%	10,82%	↓
	7,62%	7,68%	7,28%	8,09%	↓
	6,26%	6,20%	6,03%	7,01%	↓
	3,55%	2,99%	3,43%	2,77%	↑

	mar/23	mar/22	2023	2022	TEND.
	3,61%	3,48%	3,25%	3,62%	↓
 CITROËN	1,52%	0,87%	1,51%	1,46%	↑
	1,38%	2,30%	1,32%	2,63%	↓
	1,40%	0,96%	1,28%	1,01%	↑

	mar/23	mar/22	2023	2022	TEND.
 CADACERY	0,90%	2,35%	0,99%	2,57%	↓
 MITSUBISHI	0,73%	1,28%	0,84%	1,18%	↓
	0,72%	0,91%	0,66%	0,73%	↓
OUTROS	3,47%	2,62%	3,31%	2,67%	↑

DBK

DEALERSHIP BROKERS

COMPRA E VENDA DE
CONCESSIONÁRIAS